

27 - IMAGEM CORPORAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO

AUTOR(ES): GLADYS ALVES SILVA GARCIA

LUANA MARIA DO NASCIMENTO SOUSA

VANESSA DE SOUSA OLIVEIRA

Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), Teresina – PI, Brasil

doi:10.16887/92.a1.27

RESUMO

Inglês

Body image is a vision that the individual has of his/her own body, encompassing several factors and undergoing changes throughout life, especially in old age. It is a crucial factor in this process and externalizes the apparent way the subject ages to society. During aging, the body has deficits in the physical, physiological, cognitive, emotional, and social aspects, directly affecting the person's body vision. Accompanied by such changes, the perception of the body will also undergo modifications in old age, becoming a notorious theme to be researched. Within this context, the present research aims to verify the evaluation instruments (Silhouette Scales) used to evaluate body image in the elderly. The research is of the integrative review type, where the databases Scielo, Pubmed, Lilacs and BVS (Virtual Health Library) were consulted. The selection process resulted in 1,651 publications surveyed for the review study, where 12 were selected to compose the research corpus. In general terms, it was found that it is important to adapt the scales to meet the needs of the elderly, where one of the factors involved is the redistribution of body mass, which is not included in the scales used for adults. For the instrument to have more validity and reliability to the proposed audience, this adaptation in the scales becomes fundamental.

Keywords: evaluation scales, body image, elderly.

Espanhol

La imagen corporal es una visión que el individuo tiene de su propio cuerpo, que engloba varios factores y que sufre cambios a lo largo de la vida, especialmente en la vejez. Es un factor crucial en este proceso y exterioriza la forma aparente en que el sujeto envejece ante la sociedad. Al envejecer, el cuerpo presenta déficits en aspectos físicos, fisiológicos, cognitivos, emocionales y sociales, que afectan directamente a la visión corporal de la persona. Acompañada de tales cambios, la percepción del cuerpo también sufrirá modificaciones en la vejez, convirtiéndose en un tema notorio a investigar. En este contexto, la presente investigación tiene como objetivo verificar los instrumentos de evaluación (Escala de Silueta) utilizados en la evaluación de la imagen corporal en las personas mayores. La investigación es del tipo revisión integradora, donde se consultaron las bases de datos Scielo, Pubmed, Lilacs y BVS (Biblioteca Virtual de Salud). El proceso de selección dio como resultado 1.651 publicaciones planteadas para el

estudio de la revisión, donde se seleccionaron 12 para componer el corpus de la investigación. En términos generales, se comprobó que es importante realizar una adaptación de las escalas para satisfacer las necesidades de los ancianos, donde uno de los factores implicados es la redistribución de la masa corporal, que no se incluye en las escalas utilizadas para los adultos. Para que el instrumento tenga más validez y fiabilidad para el público propuesto, esta adaptación en las escalas se hace imprescindible.

Palabras clave: escalas de evaluación, imagen corporal, personas mayores.

Francês

L'image corporelle est une vision que l'individu a de son propre corps, englobant plusieurs facteurs et subissant des changements tout au long de la vie, notamment à un âge avancé. Il est un facteur crucial dans ce processus et extériorise la manière apparente dont le sujet vieillit dans la société. Au cours du vieillissement, le corps présente des déficits dans les aspects physiques, physiologiques, cognitifs, émotionnels et sociaux, ce qui affecte directement la vision du corps de la personne. Accompagnée de ces changements, la perception du corps subira également des modifications dans la vieillesse, devenant ainsi un thème de recherche notoire. Dans ce contexte, la présente recherche vise à vérifier les instruments d'évaluation (Silhouette Scales) utilisés dans l'évaluation de l'image corporelle chez les personnes âgées. La recherche est de type revue intégrative, où les bases de données Scielo, Pubmed, Lilacs et BVS (Virtual Health Library) ont été consultées. Le processus de sélection a donné lieu à 1 651 publications soulevées pour l'étude de la revue, où 12 ont été sélectionnées pour composer le corpus de la recherche. De manière générale, il a été constaté qu'il est important d'adapter les échelles pour répondre aux besoins des personnes âgées, où l'un des facteurs impliqués est la redistribution de la masse corporelle, qui n'est pas incluse dans les échelles utilisées pour les adultes. Pour que l'instrument ait plus de validité et de fiabilité pour le public proposé, cette adaptation des échelles devient essentielle.

Mots clés: échelles d'évaluation, image corporelle, personnes âgées.

Português

A imagem corporal é uma visão que o indivíduo tem do seu próprio corpo, englobando diversos fatores e passando por alterações ao longo da vida, em especial na terceira idade. É um fator crucial nesse processo e externaliza a forma aparente como o sujeito envelhece para a sociedade. No envelhecimento o corpo tem déficits nos aspectos físicos, fisiológicos, cognitivos, emocionais e sociais, afetando diretamente a visão corporal da pessoa. Acompanhada de tais mudanças, a percepção de corpo irá sofrer também modificações na velhice, tornando-se um notório tema a ser pesquisado. Diante deste contexto a presente pesquisa visa verificar os instrumentos de avaliação (Escala de Silhuetas) utilizadas na avaliação da imagem corporal em idosos. A pesquisa é do tipo revisão integrativa, onde foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). O processo de seleção resultou em 1.651 publicações levantadas para o estudo da revisão, onde 12 foram selecionadas para compor o *corpus* da pesquisa. Constatou-se em termos gerais, que é importante fazer uma

adequação das escalas para atender às necessidades da terceira idade, onde um dos fatores envolvidos é a redistribuição de massa corpórea, o que não é englobando nas escalas utilizadas para adultos. Para que o instrumento tenha mais validade e fidedignidade ao público proposto, essa adaptação nas escalas torna-se fundamental.

Palavras-chave: escalas de avaliação, imagem corporal, idoso.

INTRODUÇÃO

Fróis e Moreira (2011) afirmam que a imagem corporal é a maneira como a pessoa se vê, ou seja, sua própria representação, o seu modo de se definir, o que implica uma imagem do corpo peculiar de cada ser. Existem três componentes no conceito de formação da imagem corporal, segundo Thompson (1996) o perceptivo, que está relacionado com a exatidão da percepção da própria aparência física, estimando o tamanho e o peso corporal; o subjetivo, que envolve aspectos como a satisfação com a aparência, o nível de preocupação e ansiedade a ela associada e o comportamental, que enfoca as conjunturas evitadas pelo indivíduo por experimentar insatisfação associado à aparência corporal.

Para Ferreira (2014) imagem corporal é uma visão que o indivíduo tem sobre seu próprio corpo, criado pela sua mente e influenciando diretamente na imagem projetada diante do espelho. Barros (2005) afirma que o processo de formação da imagem corporal não é fixa. Essa mudança está em constante construção, permitindo a possibilidade de interferência, seja do aspecto social, como dos próprios hábitos criados pelo indivíduo. A imagem corporal é desenvolvida desde o nascimento até a morte e passa por alterações ao longo da vida, dependendo de vários fatores e etapa em que o sujeito se encontra (Viana; De Andrade, 2013).

Ao longo da vida, Fernandes (2014) cita que o corpo humano passa por diversas transformações, desde o nascimento até o envelhecimento, incluindo alterações nas esferas biológicas, fisiológicas, cognitivas e sociais. Todos os indivíduos passarão pelo processo de envelhecimento, segundo, associados de déficits nas capacidades físicas, funcionais e sociais, sendo assim, conceituado polemicamente pela gerontologia como um fator inevitável e não como fator variável. De acordo com o envelhecimento está associado não somente a mudanças cognitivas, sociais, e perdas funcionais, mas principalmente a alterações físicas, no visual, ou seja, na aparência (Rocha; Terra, 2013).

A imagem corporal é um fator crucial para o sujeito que está envelhecendo, pois corresponde para a sociedade, à forma aparente desta pessoa, que está passando por esta

etapa da vida, tornando-o mais suscetível a tais alterações na aparência (Viana; Santos, 2015). Nesta concepção, sabendo-se que todos irão passar pelo processo de envelhecimento, torna-se difícil a aceitação da perda da juventude e de algumas funções, refletindo diretamente na corporeidade desse indivíduo. Para McMullin e Cairney (2004), a formação da imagem corporal está relacionada com fatores comportamentais, de personalidade, emocionais e culturais, portanto, tendendo a diminuir ao longo da vida, devido a alterações físicas, sociais e emocionais, pertinentes ao processo de envelhecimento.

Vários instrumentos para estudo da imagem corporal têm sido desenvolvidos. O método mais comumente utilizado são as Escalas de Silhuetas, compostas por figuras de silhuetas que variam da mais esbelta até a mais larga, onde o participante escolhe a que julga ser a mais ideal, as discrepâncias entre as figuras, indicam o grau de satisfação e insatisfação corporal. As escalas variam, segundo quanto ao número de figuras, forma das silhuetas desenhadas e tamanho e forma de apresentação das escalas de silhuetas. A metodologia aplicada também varia, desde as características das amostras à análise e interpretação dos resultados. A utilização das Escalas de Silhuetas são vantajosas pela facilidade na aplicabilidade, é um instrumento simples e não exige equipamentos sofisticados (Stunkard, 2000).

Dentre as escalas mais utilizadas estão as desenvolvidas por Stunkard et al (1983), possuindo boa correlação com o IMC com as figuras. A partir desta escala, várias outras foram confeccionadas, dividindo-se em duas categorias: a primeira são as que desenvolvem novas Escalas de Silhuetas e a segunda que adaptam ou validam as Escalas de Silhuetas já criadas (Moraes, Anjos e Marinho, 2012).

Diante destas concepções, as mudanças que influenciam diretamente na formação da imagem corporal do indivíduo, em especial na terceira idade, torna-se relevante o estudo do método de avaliação das Escalas de Silhuetas, devido sua variabilidade. O presente artigo objetiva apresentar tal variedade das Escalas de Silhuetas utilizadas como avaliação da imagem corporal de idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma revisão sistemática, em que a literatura referente a um determinado tema ou questão que passa a compor a revisão e a análise não é colhida de forma

aleatória, mas sim a partir de um processo de seleção que se dá a partir de critérios definidos e pré-estabelecidos, bem como processos de inclusões e de exclusões.

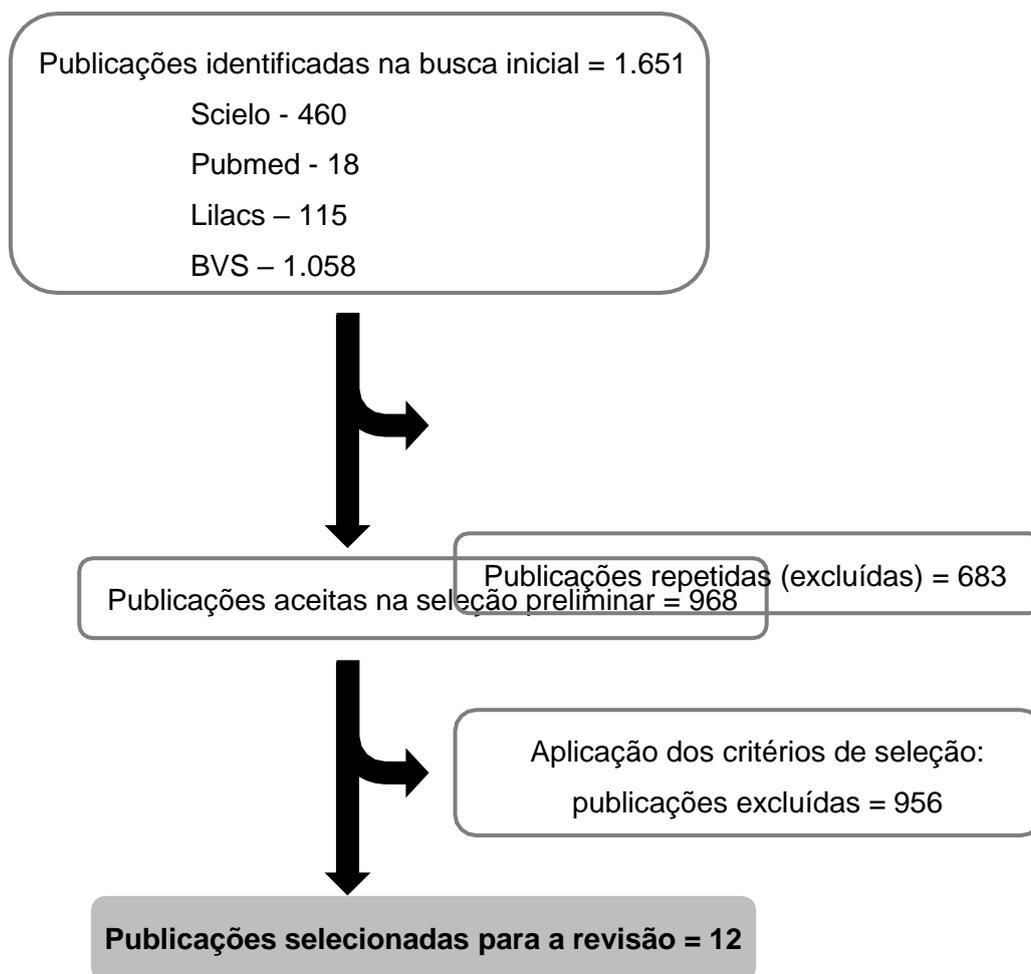
O processo envolve as etapas: 1) Definição da pergunta ou questão/problema; 2) Definição de estratégias de busca e seleção (critérios de inclusão/exclusão); 3) Busca; 4) Seleção das publicações mediante aplicação dos critérios; 5) Análise das publicações selecionadas para revisão.

Algumas questões/problemas norteiam a presente pesquisa: Porque existe uma variabilidade nas Escalas de Silhuetas para avaliar a imagem corporal? Será se essa variabilidade interfere nos resultados obtidos? Pode-se haver uma padronização destas Escalas de Silhuetas?

As buscas foram realizadas no mês de novembro e dezembro de 2021, nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se termos relacionados à imagem corporal, idoso, escalas de silhuetas, imagem corporal e idoso. Foram incluídas aceitas publicações em português, sem restrição ou delimitação quanto ao período de tempo. Iniciou-se o processo de aplicação dos critérios de seleção, implicando em exclusões e inclusões. A partir dos títulos e/ou resumos, buscou-se identificar as publicações que apontavam a utilização das Escalas de Silhuetas, com texto completo, artigos, periódicos científicos (artigos originais, estudos teóricos e/ou de revisão). Foram excluídas todas as publicações que fugissem do escopo do estudo.

A princípio, as buscas iniciais totalizaram 1.651 publicações. Excluindo os repetidos (n = 683) resultaram em 968 publicações. Dentre estas, foram aplicados os critérios de seleção (exclusão e inclusão), resultando na exclusão de 956 publicações e finalizando com a seleção de 12 publicações para constituir o estudo da revisão integrativa.

Os dados são apresentados de forma sintetizada, através do fluxograma (Figura 1).



FONTE: dos autores (2021).

DISCUSSÕES

Uma vez selecionadas as publicações para a revisão, foram lidas e analisadas, integralmente, visando a identificação de qual escala de silhueta foi utilizada e seu método, possibilitando a caracterização da mesma. Os dados e conteúdos das publicações referentes à Imagem corporal de idosos: um estudo das escalas de silhuetas, foram classificados em categorias e apresentados na tabela 1, referente a: título, autores, ano de publicação, tipo e características da escala utilizada.

TÍTULO	AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESCALA UTILIZADA	CARACTERÍSTICAS DA ESCALA
Autoestima e satisfação corporal em idosas	FONSECA et al	2014	Stunkard, Sørensen e Schulsiger (1983), Sorensen e Stunkard	Escalas de Silhuetas com 15 figuras do gênero feminino, variando o tamanho do contorno

praticantes e não praticantes de atividades corporais			(1993), adaptada para o Brasil por Kakeshita (2006) e Kakeshita et al (2009)	corporal de mais magra para mais gorda. Utilizada para estimar o estado nutricional de adultos e grau de satisfação/insatisfação corporal.
Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste brasileiro	TRIBESS; VIRTUOSO JÚNIOR e PETROSKI	2010	Stunkard et al (1983)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras que representam um <i>continuum</i> desde à magreza até obesidade severa. Utilizada para estimar o estado nutricional de adultos e grau de satisfação/insatisfação corporal.
Imagem corporal em mulheres adultas vs. Meia-idade e idosas praticantes e não praticantes de hidroginástica	SOUTO et al	2016	Stunkard, Sörensen e Schulsiger (1983)	Escalas de Silhuetas composta por 9 figuras numeradas. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Influência do estado nutricional na percepção da imagem corporal e autoestima de idosas	CALUËTE et al	2015	Sorensen e Stunkard (1993)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras que variam de magreza à obesidade severa. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional	MENESES et al	2014	Stunkard et al (1983)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras que variam de magreza à obesidade severa. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Relação entre cintura-quadril e imagem corporal em mulheres de meia-idade e idosas ativas fisicamente	SOARES e PÁDUA	2014	Stunkard, Sörensen e Schulsiger (1983)	Escalas de Silhuetas composta por 9 figuras de silhuetas femininas e masculinas, representando a figura humana em ordem crescente de tamanho corporal. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas	PEREIRA et al	2008	Stunkard et al (1983)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras que representam um <i>continuum</i> desde à magreza até obesidade severa. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.

Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro	GUEDES e CAVALCANTE NETO	2015	Kakeshita (2008)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras. Utilizadas para avaliar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Satisfação da imagem corporal e visão de idosas ativas sob a influência do exercício físico na sua autoimagem	CORADINI et al	2012	Stunkard et al (1983)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras que representam um <i>continuum</i> desde à magreza até obesidade severa. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e autoestima de idosos	CHAIM, IZZO e SERA	2009	Sorensen e Stunkard (1993)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras. Utilizadas para avaliar o grau de satisfação/insatisfação corporal.
Imagem corporal de idosas que residem em uma instituição de longa permanência de Porto Alegre-RS	MACHADO, SUDO e PINTO	2010	Stunkard et al (1983)	Escalas de Silhuetas com 9 figuras que variam desde à magreza até obesidade severa. Utilizada para verificar o grau de satisfação/insatisfação corporal.

TABELA 1. Caracterização e distribuição das publicações que tratam da imagem corporal de idosos: um estudo das escalas de avaliação, segundo: autores, ano de publicação e tipo de escala utilizada.
FONTE: dos autores (2021).

A mais popular Escalas de Silhuetas utilizada nas pesquisas da presente revisão foi a escala adaptada de Sorensen e Stunkard (1993) e Stunkard et al (1983). Baseado na crescente e notória popularização da utilização das Escalas de Silhuetas na autoavaliação da imagem corporal, em especial os idosos, é necessário que as mesmas sejam confeccionadas seguindo uma metodologia adequada e corretamente documentada (Moraes; Anjos e Marinho, 2012). A maioria das escalas tem sido construída ou adaptada, utilizando correlação como medida de autoavaliação objetiva, portanto pode-se haver algumas limitações no instrumento citado quanto à validação.

De acordo com Gardner et al (1998), são muitos os empecilhos encontrados no desenvolvimento das Escalas de Silhuetas. No quesito à análise de dados, por exemplo, os indicadores devem ser analisados por meio de medidas não paramétricas. Um outro aspecto questionado é em relação a quantidade de figuras utilizadas, sendo ainda um ponto de controvérsia entre os autores (Ambrosi-Randic et al, 2005). Segundo Moraes, Anjos e Marinho (2012) o número de figuras que deve compor uma Escala de Silhueta não deve ultrapassar a 9

imagens, por outro lado Gardner et al (1998) afirma que esta quantidade deve ser maior do que 7 ou 9 figuras, justificado pelo fato de limitação entre as escolhas dos participantes.

As Escalas de Silhuetas de Sorensen e Stunkard (1993) são vantajosas para os idosos, pois é um instrumento rápido, de fácil aplicação e entendimento, porém tem suas limitações por serem bidimensionais, dificultando a representação do sujeito como um todo, a distribuição corporal, as medidas antropométricas, são outros fatores que restringem o seguinte instrumento (Chaim; Izzo; Sera, 2009). Menezes et al (2014) sugerem a construção de um instrumento que utilize imagens tridimensionais que contemplem as medidas antropométricas, proporcionando, assim maior fidedignidade na avaliação. Os autores Damasceno et al (2005) reafirmam que as Escalas de Silhuetas bidimensionais não representam uma dimensão real do corpo, podendo superestimar as silhuetas reais.

Do ponto de vista confiança, as Escalas de Silhuetas, parecem ser um instrumento de avaliação eficiente em relação ao parâmetro de verificação da magreza-obesidade. Diante das vantagens que as escalas desenvolvidas por Kakeshita (2008) apresentam, as mesmas também possuem suas limitações, pois não levam em consideração a distribuição corporal por partes dos corpos, restringindo-se apenas ao tamanho da silhueta: magreza-obesidade.

De acordo com pesquisa desenvolvida por Griep et al (2012), o nível de confiabilidade eleva-se segundo a faixa etária, pois parece que o instrumento não foi delineado para a mesma, conforme a morfologia corporal diferenciada, necessitando assim de adaptações para este público.

CONCLUSÕES

Diante do exposto na referida revisão integrativa em relação as Escalas de Silhuetas utilizadas para avaliação da imagem corporal em idosos, verificou-se uma variabilidade em relação a quantidade e formas das figuras presente nesses instrumentos, apontando uma preocupação com a correta criação/adaptação, aplicação e avaliação das mesmas.

Apesar do crescente número de pesquisas relacionadas à imagem corporal, os instrumentos disponíveis não parecem atender às necessidades específicas dos idosos. As figuras, levam apenas em consideração o tamanho total da silhueta, desconsiderando a redistribuição da massa corpórea em partes específicas nessa fase da vida. Devendo haver uma

adaptação destas escalas para o público da terceira idade. Vale ressaltar que para uma validação mais precisa na utilização dessas escalas, torna-se, relevante a inclusão de registros com uma medida objetiva para uma maior abrangência e compreensão do citado instrumento.

Dessa forma, as Escalas de Silhuetas devem ser subsídios para pesquisas, desde que sigam as recomendações propostas pela literatura e informem seus métodos com clareza e associem variáveis antropométricas para maior fidedignidade do instrumento e resultados obtidos. Podendo, portanto, a revisão servir de base para aprofundamento e aprimoramento das Escalas de Silhuetas utilizadas na verificação da imagem corporal de idosos.

REFERÊNCIAS

AMBROSI-RANDIC, N.; POKRAJAC-BULIAN, A.; TAKSIC, V. (2005). Nine, seven, five, or three: how many figures do we need for assessing body image?. *Perceptual and Motor Skills*, 100, 488-92.

BARROS, D. D. (maio-agosto 2005). Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciências e Saúde*. Manguinhos, 12, (2), 547-54.

CALUÊTE, M. E. E.; DA NOBRÉGA, A. J. S.; GOUVEIA, R. DE A.; GALVÃO, F. R. DE O.; VAZ, L. M. M. (2015). Influência do estado nutricional na percepção da imagem corporal e autoestima de idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 18, (2), 319-326.

CHAIM, J.; IZZO, H.; SERA, C. T. N. (2009). Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e autoestima de idosos. *O mundo da Saúde*, São Paulo, 33, (2), 175-181.

CORADINI, J. G.; DA SILVA, J. R.; COMPARIN, K. A.; LOTH, A. (2012). Satisfação da imagem corporal e visão de idosos ativos sob a influência do exercício físico na sua autoimagem. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 15, (5), 67-80.

DA ROCHA, L. M. B. C. R. M.; TERRA N. (dezembro 2013). Imagem corporal em idosos: uma revisão. *Scientia Medica*, Porto Alegre, 23, (4), 255-261.

DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. A.; NOVAES, J. S. (2005). Ideal physical type and body image satisfaction of regular walkers. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 11, (3), 181-186.

- DE MENEZES, T. N.; BRITO, K. Q. D.; OLIVEIRA, E. C. T.; PEDRAZA, D. F. (2014). Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, (8), 3451-3460.
- FERNANDES, B. L. V. (2014). Atividade Física no processo de envelhecimento. *REVISTA PORTAL de Divulgação*, 40 (Ano IV).
- FERREIRA, A. A.; MENEZES, M. F. G.; TAVARES, E. L.; NUNES, N. C.; DE SOUZA, F. P.; ALBUQUERQUE, N. A. F.; PINHEIRO, M. A. M. (2014). Estado Nutricional e autopercepção da imagem corporal de idosas de uma universidade aberta da terceira idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, 17, (2), 289-301.
- FINGERET, M. C.; GLEAVES, D. H.; PEARSON, C. A. (2004). On the methodology of body image assessment: the use of figural rating scales to evaluate body dissatisfaction and the ideal body standards of women. *Body Image*, 1, 207-212.
- FONSECA, C. C.; CHAVES, E. DE C. L.; PEREIRA, S. S.; BARP, M.; MOREIRA, A. M.; NOGUEIRA, D. A. (2014). Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de atividades corporais. *Revista Ed Física/UEM*, 25, (3), 429-439, 3 trim.
- FROIS, E. MOREIRA, J.; STENGEL, M. (janeiro-março 2011). Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Revista Psicologia em Estudo*, Maringá, 16, (1), 71-77.
- GARDNER, R. M.; FRIEDMAN, B. N.; JACKSON, N. A. (1998). Methodological concerns when using silhouettes to measure body image. *Perceptual and Motor Skills*, 86, 387-395.
- GRIEP, R. H.; AQUINO, E. M. L.; CHOR, D.; KAKESHITA, I. S.; GOMES, A. L. C.; NUNES, M. A. A. (setembro 2012). Confiabilidade teste-reteste de escalas de silhuetas de autoimagem corporal no estudo longitudinal de saúde do adulto. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28, (9), 1790-1794.
- GUEDES, M. S.; CAVALCANTE NETO, J. L. (2015). Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro. *Estud. interdiscipl. Envelhec.*, Porto Alegre, 20, (3), 819-831.
- KAKESHITA, I. S. (2008). *Adaptação e validação das escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- MACHADO, D. B.; SUDO, N.; PINTO, A. H. G. (2010). Imagem corporal de idosas que residem em uma instituição de longa permanência de Porto Alegre-RS. *Ceres*, Porto Alegre, 5, (3), 139-148.
- McMULLIN, J. A.; CAIRNEY, J. (2004). Self-esteem and the intersection of age, class, and gender. *Journal of Aging Studies*, Colombia, 18, (1), 75-90.

- MORAES, C.; DOS ANJOS, L. A.; MARINHO, S. M. S. de A. (janeiro 2012). Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28, (1), 7-19.
- PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; BORGATTO, A. F.; DARONCO, L. S. E. (2009). Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, 36, (2), 54-9.
- SOARES, P. G.; DE PÁDUA, T. V. (março 2014). Relação entre cintura-quadril e imagem corporal em mulheres de meia-idade e idosas ativas fisicamente. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 17, (1), 283-295.
- SOUTO, S. V. D. S.; NOVAES, J. DA S.; MONTEIRO, M. D.; RODRIGUES NETO, G.; CARVALHAL, M. I. M.; COELHO, E. (2016). Imagem corporal em mulheres adultas vs. meia-idade e idosas praticantes e não praticantes de hidroginástica. *Motricidade*, 12, (1), 53-59.
- SORENSEN, T. I. A.; STUNKARD, A. J. (1993). Does obesity run infamilies because of genes? An adoption study using silhouettes as a measure of obesity. *Acta Psychiatr Scand*. 370, 67-72.
- STUNKARD, A. J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. (1983). Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *Raven Press*, New York, 115-20.
- STUNKARD, A. (2000). Old and new scale for the assessment of body image. *Perceptual and Motor Skills*, 90, 930.
- THOMPSON, J. K. (1996). *BodyImage, EatingDisordersandObesity*. Washington D.C.: American PsychologicalAssociation.
- TRIBESS, S.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S.; PETROSKI, E. L. (2010). Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, (1), 31-38.
- VIANA H. B.; DE ANDRADE, J. S. S. (dezembro 2013). Fotografia e imagem corporal na maturidade. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 16, (4), 103-123.
- VIANA, H. B.; DOS SANTOS, M. R. (abril-junho 2015). Análise da percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 18, (2), 299-309.

1. Endereço: Rua Rio de Janeiro, 248, Bl-2, Ap-104, Aeroporto, Teresina-PI, CEP: 64003-680
2. Telefone: 86 9 9985-9118
3. E-mail: gladys.edf@hotmail.com